

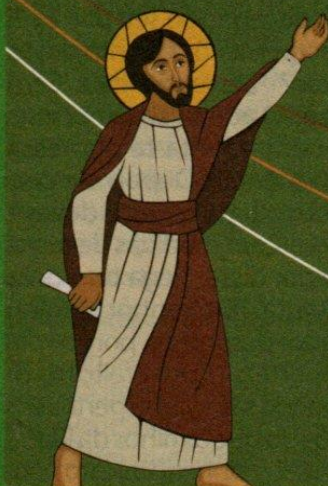
O DOMINGO

semanário litúrgico-catequético

25º DOMINGO DO TEMPO COMUM

ANO C – COR VERDE

Os cantos desta celebração – com as respectivas indicações de autoria e as partituras – podem ser acessados por meio do código QR localizado na página 4.



NÃO PODEIS SERVIR A DEUS E AO DINHEIRO

Lembrete: O canto das oferendas pode ser substituído pelas respostas (que também podem ser cantadas) às orações do presidente.



Ritos Iniciais

1 CANTO DE ABERTURA

1. Entoai ao Senhor novo canto, / pois prodígios foi ele quem fez. / Sua mão e o seu braço santo / a vitória lhe deram de vez.

Então, os povos viram / o Deus que nos salvou. / Por isso, ó terra inteira, / cantai louvor a Deus!

2. O Senhor revelou seu auxílio, / sua justiça aos povos mostrou. / Recordou-se de sua bondade / em favor de seu povo fiel.

2 ACOLHIDA

PR: Em nome do Pai... **AS:** Amém!

PR: A graça e a paz daquele que é, que era e que vem, estejam convosco.

AS: Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo!

Com espírito de oração e ação de graças, celebremos esta Eucaristia. Ela nos convida a ser criativos e honestos na administração dos bens que Deus nos confia. Quem se dispõe a seguir Jesus não consente que se maltrate o humilde e que os pobres sejam prostrados, mas vive, no dia a dia, a serviço da justiça e da fraternidade.

3 ATO PENITENCIAL

PR: De coração contrito e humilde, aproximemo-nos do Deus justo e santo, para que tenha piedade de nós, pecadores (*pausa*).

PR: Tende compaixão de nós, Senhor.

AS: Porque somos pecadores!

PR: Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

AS: E dai-nos a vossa salvação!

PR: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

AS: Amém!

Seguem-se as invocações: Senhor, tende piedade de nós (*ou: Kýrie, eléison*).

4 GLÓRIA

PR: Glória a Deus nas alturas: **1) e paz na terra aos homens por ele amados. 2) Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. 1) Nós vos louvamos, nós vos bendizemos, 2) nós vos adoramos, nós vos glorificamos, 1) nós vos damos graças por vossa imensa glória. 2) Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito. 1) Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. 2) Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. 1) Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. 2) Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. 1) Só vós sois o Santo. Só vós o Senhor. 2) Só vós o**

Altíssimo, Jesus Cristo. 1) Com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai.

AS: Amém!

5 COLETA

PR: Ó Deus, que resumistes toda a sagrada lei no amor a vós e ao próximo, concedei-nos que, observando os vossos mandamentos, mereçamos chegar à vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. **AS:** Amém!



Liturgia da Palavra

Diante da soberba e da injustiça, Deus se põe ao lado do pobre e injustiçado. Sua Palavra nos revela seu projeto de salvação para todas as pessoas, chamadas à constante fidelidade.

6 I LEITURA

Am 8,4-7

Leitura da Profecia de Amós. – ⁴Ouvi isto, vós que maltratais os humildes e causais a prostração dos pobres da terra; ⁵vós que andais dizendo: “Quando passará a lua nova, para vendermos bem a mercadoria? E o sábado, para darmos pronta saída ao trigo, para diminuir medidas, aumentar pesos e adulterar balanças, ⁶dominar os pobres com dinheiro e os humildes com um par de sandálias, e

para pôr à venda o refugio do trigo?"
7Por causa da soberba de Jacó, jurou o Senhor: "Nunca mais esquecerei o que eles fizeram". – Palavra do Senhor.

AS: Graças a Deus!

7 SALMO 112(113)

Louvai o Senhor, que eleva os pobres!

1. Louvai, louvai, ó servos do Senhor, / louvai, louvai o nome do Senhor! / Bendito seja o nome do Senhor, / agora e por toda a eternidade!

2. O Senhor está acima das nações, / sua glória vai além dos altos céus. / Quem pode comparar-se ao nosso Deus, † ao Senhor, que no alto céu tem o seu trono / e se inclina para olhar o céu e a terra?

3. Levanta da poeira o indigente / e do lixo ele retira o pobrezinho, / para fazê-lo assentar-se com os nobres, / assentar-se com nobres do seu povo.

8 II LEITURA 1Tm 2,1-8

Leitura da Primeira Carta de São Paulo a Timóteo. – Caríssimo, 1antes de tudo, recomendo que se façam preces e orações, súplicas e ações de graças por todos os homens; 2pelos que governam e por todos os que ocupam altos cargos, a fim de que possamos levar uma vida tranquila e serena, com toda piedade e dignidade. 3Isso é bom e agradável a Deus, nosso salvador; 4ele quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade. 5Poís há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens: o homem Cristo Jesus, 6que se entregou em resgate por todos. Esse é o testemunho dado no tempo estabelecido por Deus, 7e para esse testemunho eu fui designado pregador e apóstolo, e – falo a verdade, não minto – mestre das nações pagãs na fé e na verdade. 8Quero, portanto, que em todo lugar os homens façam a oração, erguendo mãos santas, sem ira e sem discussões. – Palavra do Senhor.

AS: Graças a Deus!

9 EVANGELHO Lucas 16,1-13 ou 10-13

[A forma breve está entre colchetes.]

Aleluia, aleluia, aleluia.

Jesus Cristo, sendo rico, se fez pobre por amor, / para que sua pobreza nos, assim, enriquecesse.

O Senhor esteja convosco etc.

[Naquele tempo, 1Jesus dizia aos discípulos:] "Um homem rico tinha um administrador que foi acusado de esbanjar os seus bens. 2Ele o chamou e lhe disse: 'Que é isso que ouço a teu respeito? Presta contas da tua administração, pois

já não podes mais administrar meus bens'. 3O administrador então começou a refletir: 'O senhor vai me tirar a administração. Que vou fazer? Para cavar, não tenho forças; de mendigar, tenho vergonha. 4Ah! Já sei o que fazer, para que alguém me receba em sua casa quando eu for afastado da administração'. 5Então ele chamou cada um dos que estavam devendo ao seu patrão. E perguntou ao primeiro: 'Quanto deves ao meu patrão?' 6Ele respondeu: 'Cem barris de óleo!' O administrador disse: 'Pega a tua conta, senta-te depressa e escreve cinquenta!' 7Depois ele perguntou a outro: 'E tu, quanto deves?' Ele respondeu: 'Cem medidas de trigo'. O administrador disse: 'Pega tua conta e escreve oitenta'. 8E o senhor elogiou o administrador desonesto, porque ele agiu com esperteza. Com efeito, os filhos deste mundo são mais espertos em seus negócios do que os filhos da luz. 9E eu vos digo, usai o dinheiro injusto para fazer amigos, pois, quando acabar, eles vos receberão nas moradas eternas.

[10Quem é fiel nas pequenas coisas também é fiel nas grandes, e quem é injusto nas pequenas também é injusto nas grandes. 11Por isso, se vós não sois fiéis no uso do dinheiro injusto, quem vos confiará o verdadeiro bem? 12E se não sois fiéis no que é dos outros, quem vos dará aquilo que é vosso? 13Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou odiará um e amará o outro, ou se apegará a um e desprezará o outro. Vós não podeis servir a Deus e ao dinheiro"] – Palavra da salvação.

AS: Glória a vós, Senhor!

10 PROFISSÃO DE FÉ (dois coros)

PR: Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra: **1) e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor,** (breve inclinação até "da Virgem Maria") **2) que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; 1) nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, 2) foi crucificado, morto e sepultado; 1) desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia; 2) subiu aos céus; está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, 1) donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. 2) Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, 1) na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, 2) na ressurreição da carne, na vida eterna.** **AS: Amém!**

11 PRECES DA ASSEMBLEIA

PR: Irmãos e irmãs, ergamos nosso espírito ao céu e elevemos a Deus nossas

preces e súplicas pelas necessidades de todos, dizendo:

AS: Senhor, venha vosso Reino de amor e justiça!

1. Para que o papa e os bispos, em sua missão de testemunhar a fé e ser voz profética contra as injustiças, sejam permanentemente sustentados pela Palavra de Deus, rezemos.

2. Para que os governantes administrem os recursos públicos com ações correspondentes à lógica solidária do Reino de Deus, rezemos.

3. Para que as pessoas que sofrem no corpo e na alma sejam consoladas por nossas preces em sua intenção, rezemos.

4. Para que o Ano Jubilar e o mês da Bíblia despertem em nós a consciência cristã de não compactuar com a lógica do acúmulo e da exploração presente no mundo, rezemos.

Pode haver outras preces da comunidade.

PR: Ó Deus, ajudai-nos a romper o círculo da avareza e da injustiça e amar a todos como irmãos e irmãs. Por Cristo, nosso Senhor.

AS: Amém!

Liturgia Eucarística

A Eucaristia que celebramos é a reunião de irmãos e irmãs convidados à mesma mesa, na qual todos são lembrados e da qual ninguém é excluído.

12 PREPARAÇÃO DAS OFERENDAS

Muito obrigado, Senhor, / pelos bens da criação. /: Vimos com amor ofertar, / os dons partilhar, doar ao irmão.

1. Senhor, aqui ofertamos / vidas sofridas que temos, /: fadiga, tempo e trabalho, / graças de ti recebemos.

2. Senhor, aqui ofertamos / vinho unido ao pão, /: semente de esperança, / fruto de paz neste chão.

3. Senhor, aqui ofertamos / nosso clamor de justiça. /: Queremos ser solidários, / livres de toda a cobiça.

PR: Orai, irmãos e irmãs, para que o meu e vosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

AS: Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja!

13 SOBRE AS OFERENDAS

PR: Acolhei benigno, Senhor, nós vos pedimos, as oferendas do vosso povo, para que alcancemos pelos

celestes sacramentos o que professamos filialmente pela fé. Por Cristo, nosso Senhor. **AS: Amém!**

14 ORAÇÃO EUCARÍSTICA III

Prefácio: A salvação da humanidade por Jesus Cristo feito homem (Missal, páginas 476/545)

PR: O Senhor esteja convosco!

AS: Ele está no meio de nós!

PR: Corações ao alto!

AS: O nosso coração está em Deus!

PR: Demos graças ao Senhor, nosso Deus!

AS: É nosso dever e nossa salvação!

PR: Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso. Nós reconhecemos que pertence à vossa imensa glória socorrer a nós, mortais, com a vossa divindade e servir-vos da nossa condição mortal como remédio para nos libertar da morte e abrir-nos o caminho da salvação, por Cristo, Senhor nosso. Por ele os coros dos anjos adoram a vossa grandeza e se alegram eternamente na vossa presença. Concedei, também a nós, associar-nos a seus louvores, cantando (*dizendo*) a uma só voz:

AS: Santo, Santo, Santo...

PR: Na verdade, vós sois Santo, ó Deus do universo, e tudo o que criastes proclama o vosso louvor, porque, por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, e pela força do Espírito Santo, dais vida e santidade a todas as coisas e não cessais de reunir para vós um povo que vos ofereça em toda parte, do nascer ao pôr do sol, um sacrifício perfeito.

Estendendo as mãos sobre as oferendas, diz:

PR: Por isso, ó Pai, nós vos suplicamos: santificai pelo Espírito Santo as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas a fim de que se tornem o Corpo e  o Sangue de vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, que nos mandou celebrar estes mistérios.

AS: Enviai o vosso Espírito Santo!

PR: Na noite em que ia ser entregue, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI:

ISTO É O MEU CORPO,

QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, pronunciou a bênção de ação de graças, e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI:

ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,

O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Mistério da fé para a salvação do mundo!

AS: Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

PR: Celebrando agora, ó Pai, o memorial da paixão redentora do vosso Filho, da sua gloriosa ressurreição e ascensão ao céu, e enquanto esperamos sua nova vinda, nós vos oferecemos em ação de graças este sacrifício vivo e santo.

AS: Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

PR: Olhai com bondade a oblação da vossa Igreja e reconhecei nela o sacrifício que nos reconciliou convosco; concedei que, alimentando-nos com o Corpo e o Sangue do vosso Filho, repletos do Espírito Santo, nos tornemos em Cristo um só corpo e um só espírito.

AS: O Espírito nos una num só corpo!

PR: Que o mesmo Espírito faça de nós uma eterna oferenda para alcançarmos a herança com os vossos eleitos: a santíssima Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os vossos santos apóstolos e gloriosos mártires, (*santo/a do dia ou padroeiro/a*) e todos os santos, que não cessam de interceder por nós na vossa presença.

AS: Fazei de nós uma perfeita oferenda!

PR: Nós vos suplicamos, Senhor, que este sacrifício da nossa reconciliação estenda a paz e a salvação ao mundo inteiro. Confirmai na fé e na caridade a vossa Igreja que caminha neste mundo com o vosso servo o papa N. e o nosso bispo N., com os bispos do mundo inteiro, os presbíteros e diáconos, os outros ministros e o povo por vós redimido. Atendei propício às preces desta família, que reunistes em vossa presença. Reconduzi a vós, Pai de misericórdia, todos os vossos filhos e filhas dispersos pelo mundo inteiro.

AS: Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

PR: Acolhei com bondade no vosso Reino os nossos irmãos e irmãs que partiram desta vida e todos os que morreram na vossa amizade. Unidos a eles, esperamos também nós saciar-nos eternamente da vossa glória, por Cristo, Senhor nosso. Por ele dais ao mundo todo bem e toda graça.

Por Cristo, com Cristo e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos. **AS: Amém!**

15 RITO DA COMUNHÃO

(Pai-nosso: como de costume)

PR: Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

AS: Vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre!

PR: Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos apóstolos: "Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz". Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós, que sois Deus com o Pai e o Espírito Santo. **AS: Amém!**

PR: A paz do Senhor...

AS: O amor de Cristo nos uniu!

Se for oportuno, pode haver a saudação da paz.

AS: Cordeiro de Deus...

PR: Felizes os convidados para a Ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!

AS: Senhor, eu não sou digno/a...

16 CANTO DE COMUNHÃO

Não é possível servir / a dois senhores com agrado. / Se somos de Jesus Cristo, / o mundo fique de lado. / Senhor, desprezo as riquezas / pra caminhar a teu lado.

1. Feliz quem teme o Senhor / e ama seus mandamentos. / Seus filhos serão valentes, / benditos seus descendentes.

2. Em casa terá fartura, / será sempre dadivoso. / Pra quem é bom, é luz forte, / bom, misericordioso.

3. Feliz quem empresta aos outros / e com justiça se porta. / Jamais há de tropeçar, / ninguém o esquecerá.

4. Não adianta ter raiva / nem tramar qualquer vingança. / Ao Pai, ao Filho, ao Amor / louvemos com canto e dança!

17 DEPOIS DA COMUNHÃO

PR: Sustentai, Senhor de bondade, com vosso constante auxílio, os que reconfortais com os vossos sacramentos, para podermos colher os frutos da redenção na liturgia e na vida. Por Cristo, nosso Senhor. **AS: Amém!**

ORAÇÃO DO ANO JUBILAR

Pode ser rezada neste momento ou em outro oportuno.

Pai que estás nos céus, / a fé que nos deste / no teu Filho, Jesus Cristo, nosso irmão, / e a chama de *caridade* / derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo / despertem em nós a bem-aventurada *esperança* / para a vinda do teu Reino. / A tua graça nos transforme / em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho / que fermentem a humanidade e o cosmos, / na espera confiante / dos novos céus e da nova terra, / quando, vencidas as potências do Mal, / se manifestar para sempre a tua glória. / A graça do Jubileu / reavive em nós, *peregrinos de esperança*, / o desejo dos bens celestes / e derrame sobre o mundo inteiro / a alegria e a paz do nosso Redentor. / A ti, Deus bendito na eternidade, / louvor e glória pelos séculos dos séculos. Amém!



Ritos Finais

Mensagem final e compromissos da semana.

18 BÊNÇÃO FINAL

PR: O Senhor esteja convosco!

AS: Ele está no meio de nós!

PR: Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho ✠ e Espírito Santo.

AS: Amém!

PR: Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe!

AS: Graças a Deus!

19 HINO DO JUBILEU

Chama viva da minha esperança, / este canto suba para ti! / Seio eterno de infinita vida, / no caminho eu confio em ti!

1. Toda a língua, povo e nação / tua luz encontra na Palavra. / Os teus filhos, frágeis e dispersos, / se reúnem no teu Filho amado.

LITURGIA DA PALAVRA: 2.º f.: Esd 1,1-6; Sl 125; Lc 8,16-18 – **3.º f.:** Esd 6,7-8.12b.14-20; Sl 121; Lc 8,19-21 – **4.º f.:** Esd 9,5-9; Cânt.: Tb 13,2-5.8; Lc 9,1-6 – **5.º f.:** Ag 1,1-8; Sl 149; Lc 9,7-9 – **6.º f.:** Ag 1,15b-2,9; Sl 42; Lc 9,18-22 – **Sábado:** Zc 2,5-9.14-15a; Cânt.: Jr 31,10-13; Lc 9,43b-45 – **Domingo:** Am 6,1a.4-7; Sl 145; 1Tm 6,11-16; Lc 16,19-31.



Ouçá os cantos e baixe as respectivas partituras desta celebração, de forma gratuita, acessando o código QR ao lado e, em seguida, os links disponíveis.

DEUS OU O DINHEIRO?

Jesus não contou a história do administrador desonesto para simplesmente elogiar a desonestidade. A chave para compreender a parábola de Jesus está no versículo 13: não é possível servir igualmente a dois senhores, servir a Deus e ao dinheiro. E então entendemos o elogio de Jesus àquele homem que deseja fazer amigos e, por meios até discutíveis, toma o partido dos que estão endividados.

Bem sabemos que a riqueza está na raiz de tantas divisões e guerras. Acumulada nas mãos de poucos, representa a miséria de multidões. Jesus, porém, elogia a sabedoria de fazer amigos com a riqueza, de criar relações de fraternidade onde a lógica egoísta do acúmulo gera divisão. A atitude daquele administrador é louvável, pois representa a atitude de quem reconhece que toda e qualquer riqueza pertence a Deus e que só a Deus se deve servir.

Hoje falamos de uma economia solidária, em que a ganância não relegue aos lixões tantas vidas humanas. Um mundo de amigos que se querem bem,

que se respeitam, que vivem com sobriedade e sem a ganância desenfreada de, a todo custo, ter sempre mais.

Afinal, somos apenas administradores dos bens do Criador e, deste mundo, nada de material levaremos. A questão então é sempre a mesma para cada um de nós: sendo administradores, estamos servindo a quem? À riqueza, aos interesses de quem faz dinheiro desonesto, ou a Deus, solidários com seus filhos necessitados e endividados?

São certas, a esse respeito, as palavras de São Gregório Magno, em sua Regra Pastoral: "Aqueles que não compartilham o que receberam causam cruelmente a morte de seus próximos, porque todos os dias matam todos os que morrem de pobreza, negando-lhes socorro e apenas acumulando riquezas para si próprios. Quando damos aos pobres algo de que necessitam, não estamos dando o que é nosso, mas estamos devolvendo o que lhes pertence. Estamos pagando uma dívida de justiça, e não realizando uma obra de misericórdia".

Pe. Paulo Bazaglia, ssp



ANO JUBILAR

15. A Igreja e sua Constituição

Ainda na primeira sessão do Concílio Vaticano II, apareceu e foi discutido o primeiro esquema sobre a Igreja, elaborado pela comissão preparatória. Ele foi rejeitado por ser unilateral, apologético, escolástico, jurídico, abstrato, clerical, triunfalista, antiecumênico, nada pastoral e pouco ligado ao conceito sacramental de Igreja, com pouquíssimas referências à Escritura e aos Santos Padres.

Logo em seguida, começaram a circular informalmente alguns projetos alternativos: um belga, outro francês, outro alemão, caracterizado por profunda inspiração bíblica, e até um chileno, que revelava ao Concílio a lucidez e o compromisso da Igreja latino-americana.

A comissão decidiu, então, redigir um novo texto e tomar como ponto de partida o esquema do teólogo belga Gérard Philips (1889-1972), que começava com as palavras "Lumen gentium Christus est" (Cristo é a luz dos povos).

Na segunda sessão, o novo esquema sobre a Igreja, redigido por Philips, apareceu substancialmente reelaborado e

enriquecido, em quatro capítulos: I) Sobre o mistério da Igreja; II) Sobre a hierarquia; III) Sobre os leigos e o povo de Deus; IV) Sobre os estados religiosos de perfeição. Grande reviravolta foi proposta pelo cardeal Suenens e acolhida pela assembleia: inverter o olhar sobre a Igreja, olhando-a primeiro como povo de Deus e depois como hierarquia. As discussões prosseguiram sobre a colegialidade episcopal, sobre o batismo como único requisito para pertencer à Igreja, sobre as relações com outras Igrejas, o sacerdócio comum dos fiéis, a vocação universal à santidade, o diaconato permanente, as relações entre os bispos e o papa etc.

Claro estava que o tema que caracterizava o Concílio e, especialmente, a segunda sessão era a própria Igreja. Embora a Constituição Dogmática *Lumen Gentium* só tenha sido aprovada e promulgada em novembro de 1964, no fim da terceira sessão, as discussões de outubro de 1963 foram decisivas para a construção da eclesiologia do Concílio Vaticano II.

Pe. Jean Poul Hansen

Secretário executivo de Campanhas da CNBB

